



Relativamente à zona industrial da Pereira, o presidente do município voltou a referir que este ano avança a sua requalificação, no âmbito de uma candidatura aprovada e que tem de estar concluída até 2020.

EMPRESAS

DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DEBATIDO NO AUDITÓRIO MUNICIPAL

Clube de Empresários e município afinam estratégias

Clube de Empresários e município comungam da mesma opinião. Desenvolvimento de Miranda do Corvo passa pela construção de um parque empresarial em Lamas

O Clube de Empresários de Miranda do Corvo assinalou o seu quarto aniversário no dia 16 de janeiro, no auditório municipal de Miranda do Corvo, numa sessão que incluiu quatro painéis de debate.

“Estamos aqui com o objetivo de ajudar a impulsionar o desenvolvimento desta terra. Como? Com a união das empresas e do comércio aliados às pessoas do município que têm a obrigação de levar a terra a bom porto”, começou por dizer o presidente Hugo Serra.

O empresário salientou a necessidade de se avançar já com a requalificação da zona industrial da Pereira, “obra essencial” para a seguir se desafiar as empresas a preencher os “espaços como deve ser”.

O funcionamento da incubadora do Centro de Negócios, instalado no mercado municipal, “é fundamental para se obter sementes que depois podem ser plantadas na zona industrial”, disse Hugo Serra, que defende um rápido avanço nesta área que “possui um edifício excelente”.

O discurso do presidente do Clube de Empresários focou-se também na necessidade de se avançar “o mais rápido possível” com a zona industrial de Lamas, de forma a aproveitar as excelentes acessibilidades proporcionadas pela Autoestrada 13.

Na sua intervenção, abordou ainda as áreas do turismo e da floresta, temas com alguma expressão no concelho.

Ao encerrar a sessão de abertura, o presidente do município de Miranda do Corvo salientou que, “sem sombra de dúvida, é pelo parque empresarial de Lamas que vai passar o futuro”.

No entanto, tal como já tinha avançado ao “Mirante”, o autarca alertou que vai ser um “processo moroso e muito burocrático”, embora o Plano Diretor Municipal já tenha reservado “dezenas de hectares” para essa finalidade.

Miguel Baptista lamentou que o Centro de Negócios tenha uma utilização muito residual e reiterou a vontade de construir rapidamente um centro de formação no primeiro piso do mercado municipal, onde possa também ser instalado o GICE, num investimento de cerca de 300 mil euros.

O presidente do município garantiu ainda que, até abril, será concluído o re-



Cerimónia de comemoração do quarto aniversário do Clube dos Empresários decorreu no auditório municipal

gulamento de apoio ao investidor, que deverá permitir ceder direitos de superfície dos terrenos às empresas, de forma a que estas não tenham de realizar grandes investimentos.

“Já foi testado em Águeda e foi um sucesso”, sublinhou.

Relativamente à zona industrial da Pereira, o autarca voltou a referir que este ano avança a sua requalificação, no âmbito de uma candidatura aprovada e que tem de estar concluída até 2020.

São dois milhões de euros de investimento, dos quais 900 mil são comparticipados, que serão utilizados na requalificação do espaço e na criação de mais 20 lotes.

Miguel Baptista disse ainda que anda à procura de uma solução para a zona industrial de Vale Marelo, que pode passar por instalar naquele espaço pequenas empresas da área dos viveiros de árvores, setor muito forte em Semide.

Empresária queixa-se de rede móvel e segurança rodoviária

A cerimónia de comemoração do quarto aniversário do Clube dos Empresários incluiu ainda dois painéis de debate, o primeiro subordinado ao tema “Prioridades para Miranda do Corvo, o que é preciso para alavancar a economia local”,

dro Costa (diretor do ISCAC).

A arquiteta Margarida Amaral, proprietária do empreendimento turístico Mountain Whisper, na aldeia de xisto do Gondramaz, queixou-se da falta de rede móvel no Gondramaz e das más condições de segurança da estrada que dá acesso àquela aldeia de xisto.

“Isto são pontos negativos. Muitas vezes os nossos hóspedes querem ir embora porque não existe rede móvel”, lamentou a empresária, que “não sabe o porquê” de não existir rede móvel na aldeia.

Salientando que o Gondramaz é uma localidade fantástica, rodeada de uma beleza invulgar, considera que deveria existir um acesso mais seguro do que o existente – uma estrada de montanha sem rails de proteção e com muito gelo no Inverno.

“Recebemos hóspedes todos os dias, a maioria de Lisboa e Porto, e temos de ter estas preocupações, porque as pessoas não gostam de ir de férias para sítios perigosos”, frisou Margarida Amaral.

A proprietária da Mountain Whispers apelou à organização de eventos e de locais de atração na serra através dos caminhos pedestres.

Segundo Margarida Amaral, “as pessoas procuram uma serra fantástica, mas é preciso catalogar e sinalizar os caminhos, criando mais oferta e ligação com as aldeias” vizinhas.

“Precisamos que o mundo nos conheça”, concluiu a empresária.